

HEMORREOLOGIA REVIGORADA/HEMORHEOLOGY RENEWAL

Realizou-se este mês de Junho a “16th Conference of the European Society of Clinical Hemorheology and Microcirculation”, em Munique, cuja notícia e contributo da nossa sociedade podem ser consultados neste boletim.

A ciência hemorreológica evoluiu substancialmente como resultado da influência do crescimento dos grupos nos diferentes países e da associação com áreas afins que ajudam a esclarecer algumas dúvidas mas, sobretudo, porque levantam novas questões.

Este congresso foi um marco para a revisão e apresentação de novos trabalhos nos domínios da Hemorreologia e da Hemostase no que respeita (i) à cirurgia de bypass da artéria coronária, e circulação extracorporal, (ii) à terapias por transplante, por fibrinogénioferese, por substituição hormonal, contracepção, anticoagulação, antifibrinolítica e antiplaquetária, (iii) aos estudos clínicos transversais e longitudinais de tromboembolismo venoso, de acidentes agudos e eventos da circulação coronária e (iv) aos ensaios de diagnóstico com meios de contraste a nível da microcirculação.

A associação entre a hemorreologia e a reactividade vascular foi revista na diabetes, na hipertensão arterial, no exercício físico, na obesidade e no envelhecimento.

Os resultados controversos obtidos no passado e no presente foram salientados como pontos de partida

de novas hipóteses para futuras abordagens experimentais a nível molecular. As vias de transdução de sinal de mecanismos moleculares foram debatidas e, conseqüentemente, serão objectivos de futuros trabalhos e aparecerão nas próximas publicações.

Intaglieta (San Diego, USA) questionou a utilização das transfusões sanguíneas versus a eficiência dos fluidos expansores plasmáticos, salientando os benefícios dos que apresentam superior viscosidade. Também nesta linha de pensamento Gori, do grupo de Sandro Forconi, apresentou os resultados de trabalhos que apontam para a associação negativa entre a viscosidade sanguínea e a pressão arterial. Salientou Gori que, à primeira vista, parece haver uma contradição com os benefícios das terapias hemorreológicas de diminuir a viscosidade sanguínea nas doenças cardiovasculares.

No entanto, parafraseando-o “*that terms such as hemorheological deterioration and endothelium dysfunction have been superficially used in the past, forgetting that what appears to be negative might simply be the result of a physiological, protective response*”. Nesta sequência foram sugeridas várias ideias explicativas, uma das quais relacionada com os tipos enzimáticos da sintase do monóxido de carbono presentes na célula endotelial na presença e ausência de resposta inflamatória. Foram também

apresentados neste congresso alguns resultados de trabalhos clínicos com foco na Inflamação e Hemorreologia os quais têm sido uma constante da nossa investigação desde a década de 80 do século passado.

Outra componente apresentada ligada à Hemorreologia foi a dos estudos desenvolvidos para melhorar a microcirculação. Os resultados obtidos, por Rossi (Universidade de Pisa, Itália) em doentes obesos submetidos a cirurgia gástrica são promissores pelas repercussões positivas na redução dos factores de risco cardiovascular. Novos sistemas de compressão desenvolvidos pelo grupo de Arnold e colaboradores (Universidade de Greifswald na Alemanha) foram aplicados com sucesso a doentes com doença oclusiva arterial periférica, que melhoraram os parâmetros indicadores da funcionalidade da microcirculação. Também o grupo de Géis

(Hospital Universitário de Regensburg na Alemanha iniciou um “clinical trial” com uma nova técnica de contraste (contrast enhanced ultrasound, CEUS) de monitorização fácil da avaliação de perfusão muscular, cujos resultados preliminares permitem detectar deficiências microcirculatórias em doentes sob intervenção cirúrgica ou excluídos dela ou, ainda, em verificação do sucesso pós-cirúrgico.

A Hemorreologia está revigorada pela necessidade de prevenir e aliviar as doenças vasculares, tão dependentes das interligações entre sangue e vasos e dos sistemas de controlo metabólico, neuronal e hormonal.

A SPHM, como sempre, está receptiva a novos estudos e a novos sócios. Consulte o *site*, escreva para o blogue, estabeleça contacto, pois a SPHM está também ligada às sociedades europeias.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM